

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 34 de 2017

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 34 de 2017, ou seja, casos com início de sintomas de 01/01/2017 a 26/08/2017.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza, outros vírus respiratórios e outros agentes etiológicos entre as amostras processadas em unidades sentinelas foi de 30,5% (3.541/11.595) para SG e de 31,7% (510/1.610) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 15,7% (2.070/13.191) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2). Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 16,2% (361/2.233) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2).

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

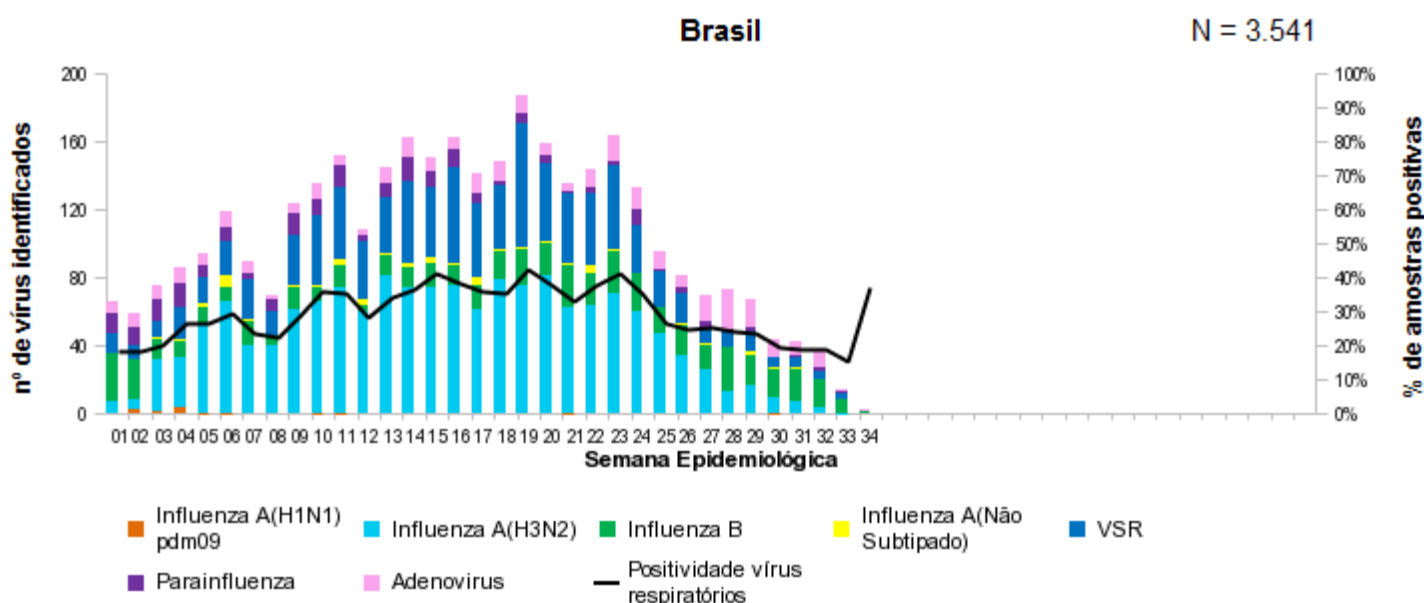
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispnéia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 34 de 2017 as unidades sentinelas de SG coletaram 14.220 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 11.595 (81,5%) foram processadas e 30,5% (3.541/11.595) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 2.137 (60,4%) foram positivos para influenza e 1.407 (39,7%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 15 (0,7%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 515 (24,1%) de influenza B, 51 (2,4%) de influenza A não subtipado e 1.553 (72,7%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 892 (63,4%) de VSR (Figura1).

A região Sudeste apresenta a maior quantidade de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2). Nas regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste destaca-se a circulação do vírus Influenza A(H3N2). Na região Norte predomina a circulação de VSR, (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus influenza A(H3N2) e influenza B. Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e influenza A(H3N2).

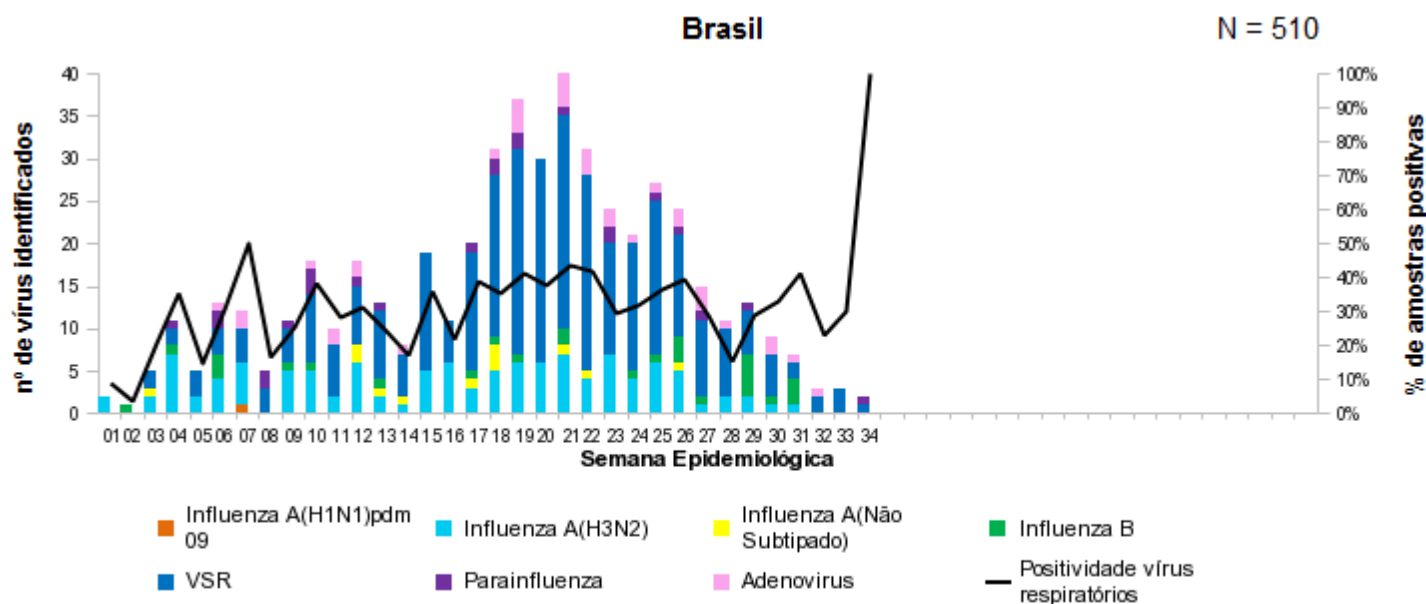


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 28/8/2017, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 34.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 1.867 coletas, sendo 1.610 (86,2%) processadas. Dentre estas, 510 (31,7%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 155 (30,4%) para influenza e 355 (69,6%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 1 (0,6%) para influenza A(H1N1)pdm09, 12 (7,7%) para influenza A não subtipado, 28 (18,1%) para influenza B e 114 (73,5%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidenciava-se o predomínio de 296 (83,4%) VSR (Figura 2).



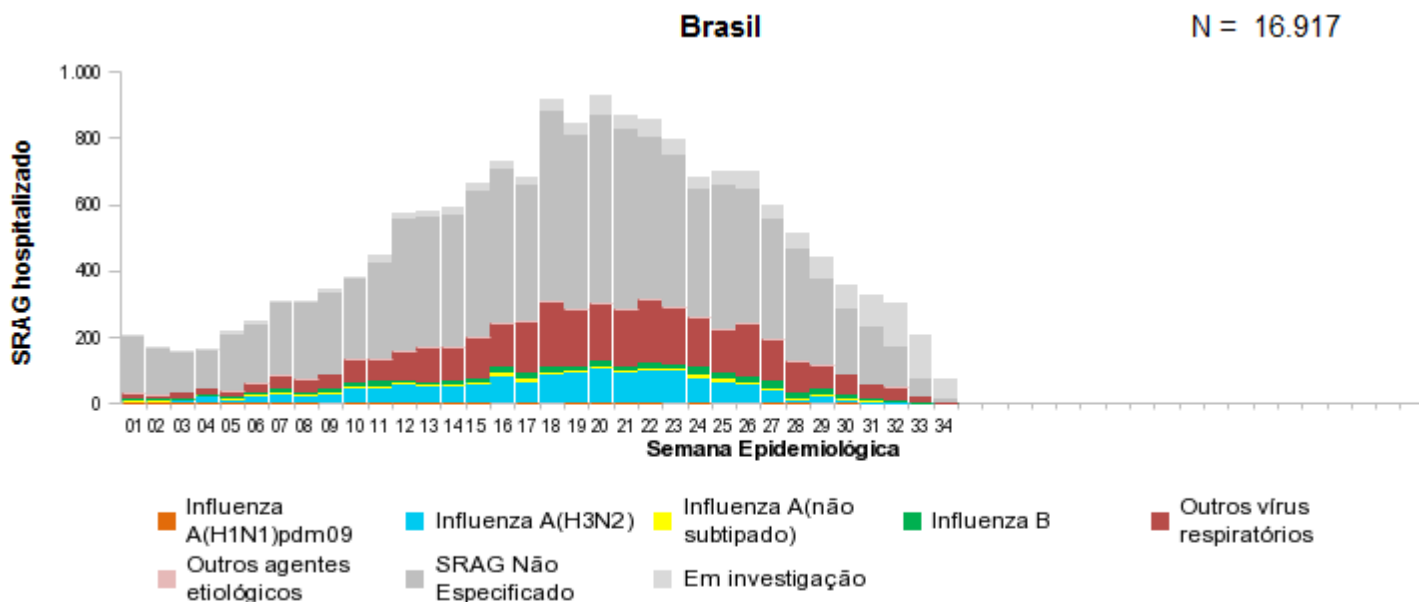
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 28/8/2017, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 34.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 34 de 2017 foram notificados 16.917 casos de SRAG, sendo 13.191 (78,0%) com amostra processada. Destas, 15,7% (2.070/13.191) foram classificadas como SRAG por influenza e 23,0% (3.028/13.191) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 40 (1,9%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 163 (7,9%) influenza A não subtipado, 396 (19,1%) influenza B e 1.471 (71,1%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



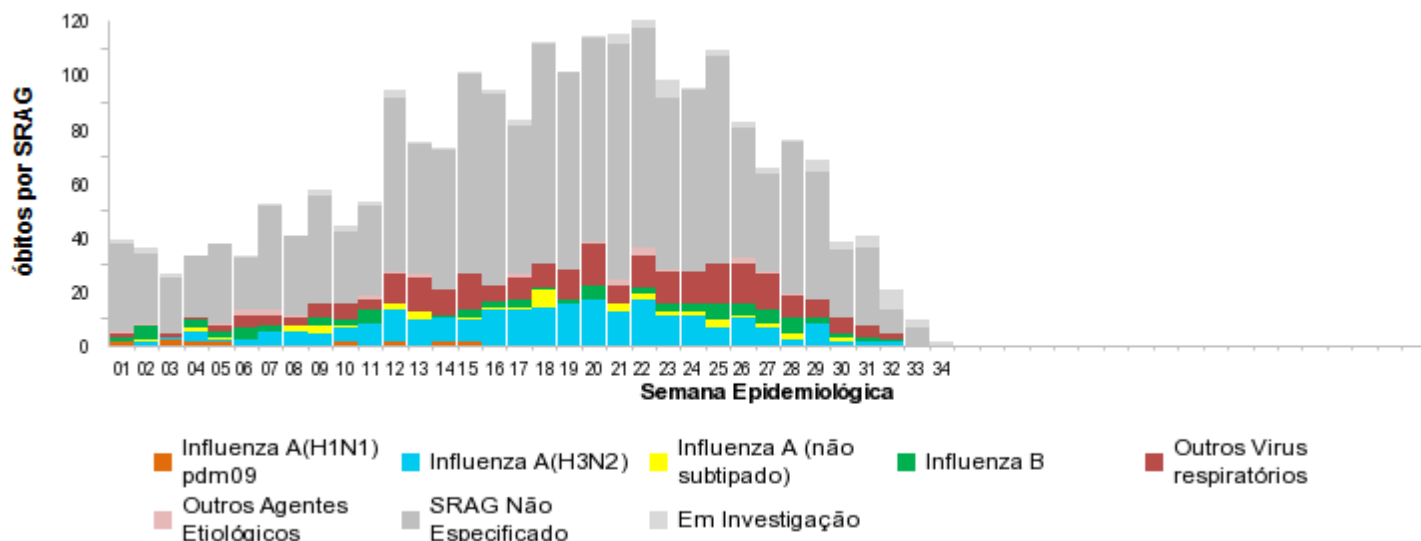
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 28/8/2017, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 34.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 45 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 43,5% (900/2.070).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 34 de 2017 foram notificados 2.233 óbitos por SRAG, o que corresponde a 13,2% (2.233/16.917) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 361 (16,2%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 9 (2,5%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 40 (11,1%) influenza A não subtipado, 80 (22,2%) por influenza B e 232 (64,3%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 32,1% (116/361), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 28/8/2017, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 34.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 61 anos, variando de 0 a 98 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,17/100.000 habitantes. Dos 361 indivíduos que foram a óbito por influenza, 288 (79,8%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, Cardiopatas, Pneumopatas, Diabéticos, e outros (Tabela 1). Além disso, 257 (71,2%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 32 dias. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 361)	n	%
Com Fatores de Risco	288	79,8%
Adultos \geq 60 anos	196	68,1%
Doença cardiovascular crônica	123	42,7%
Pneumopatas crônicas	93	32,3%
Diabete mellitus	84	29,2%
Obesidade	34	11,8%
Doença Neurológica crônica	31	10,8%
Doença Renal Crônica	23	8,0%
Imunodeficiência/Imunodepressão	25	8,7%
Gestante	4	1,4%
Doença Hepática crônica	11	3,8%
Criança < 5 anos	18	6,3%
Puérpera (até 42 dias do parto)	2	0,7%
Indígenas		0,0%
Síndrome de Down	4	1,4%
Que utilizaram antiviral	257	71,2%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 28/8/2017, sujeitos a alteração.

Figura 5. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2017 até a SE 34.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

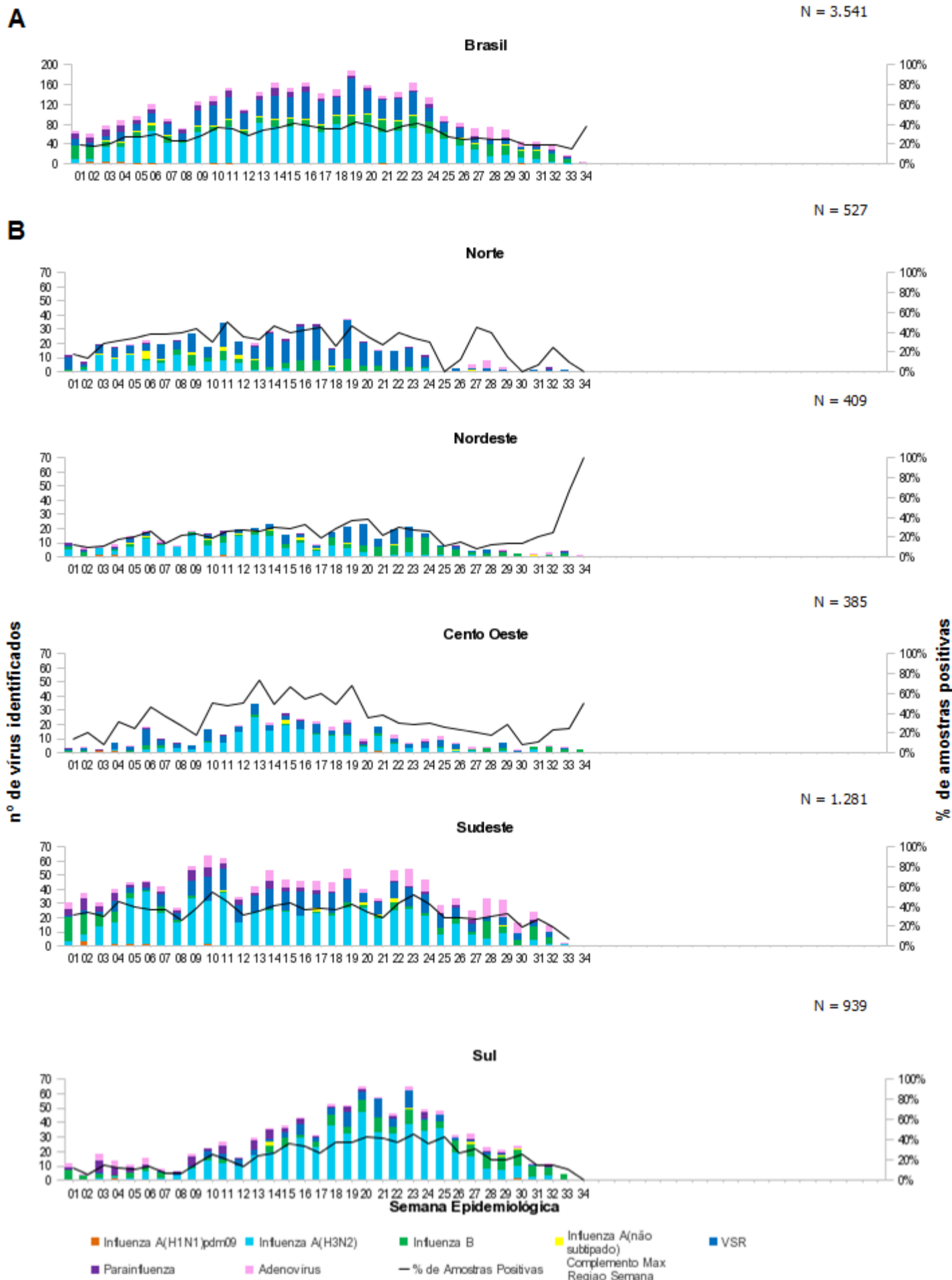
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2015, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-influenza>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/influenza-a-h7n9>
- Informações sobre o Coronavírus:
http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10884&Itemid=638
- Nota Informativa sobre o Coronavírus Associado à Síndrome Respiratória do Oriente Médio – MERS-CoV: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/638-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/coronavirus/13752-mers-cov>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2015:
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 34.



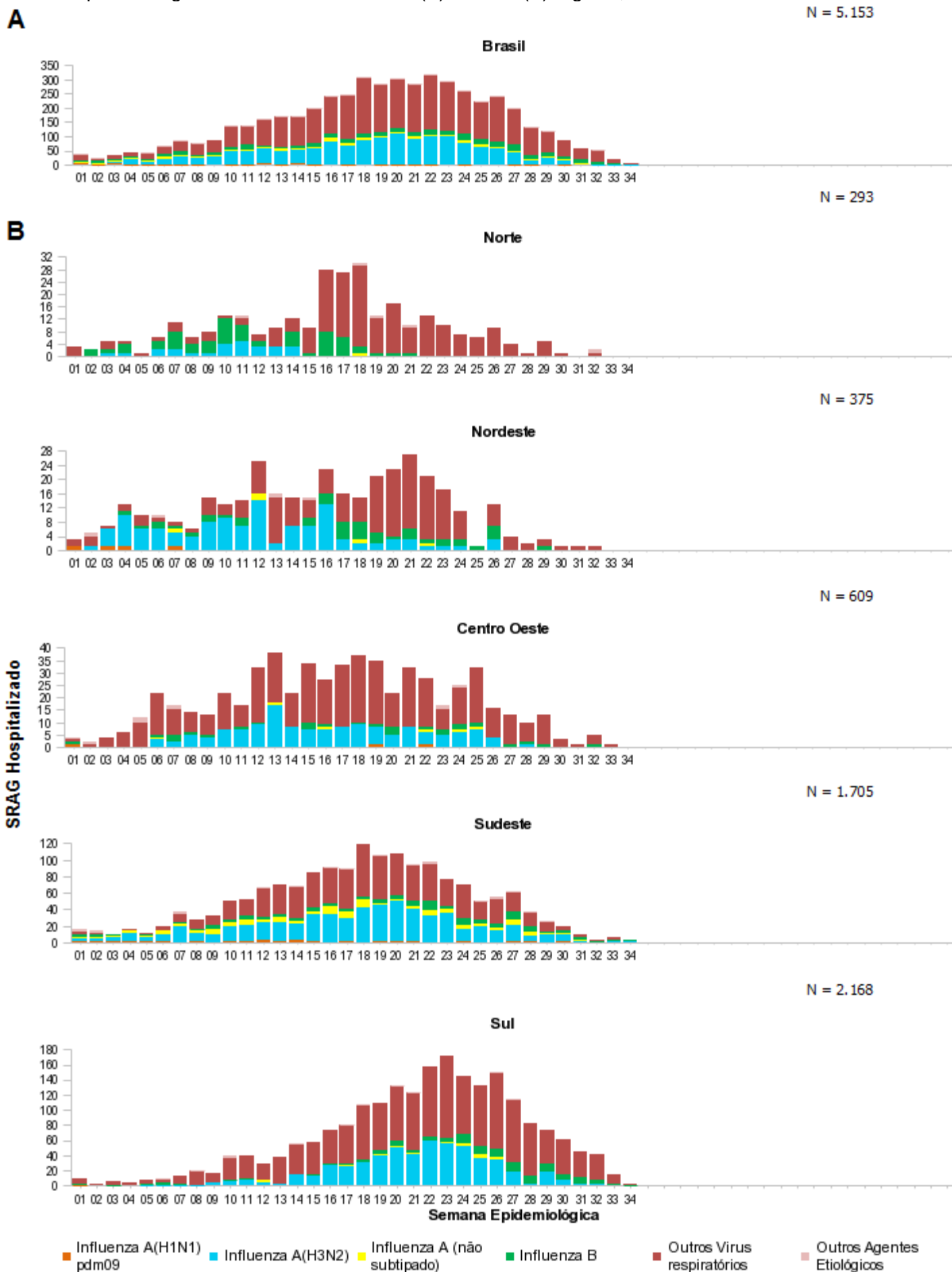
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 28/8/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2017 até a SE 34.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	1.188	144	0	0	26	10	1	1	62	15	89	26	199	25	5	1	779	90	116	2
RONDÔNIA	22	5	0	0	1	1	0	0	2	1	3	2	0	0	1	1	16	2	2	0
ACRE	150	35	0	0	3	0	0	0	4	4	7	4	16	7	2	0	73	22	52	2
AMAZONAS	359	35	0	0	3	1	1	1	18	2	22	4	131	14	2	0	167	17	37	0
RORAIMA	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	8	0
PARÁ	586	57	0	0	18	7	0	0	37	8	55	15	36	2	0	0	482	40	13	0
AMAPÁ	9	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	1	0	0	3	0	1	0
TOCANTINS	53	11	0	0	1	1	0	0	1	0	2	1	11	1	0	0	37	9	3	0
NORDESTE	2.088	188	4	1	121	15	5	1	44	6	174	23	197	13	4	2	1.494	144	219	6
MARANHÃO	17	5	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2	1	0	0	10	4	4	0
PIAUI	108	9	0	0	14	1	0	0	3	1	17	2	0	0	0	0	67	7	24	0
CEARÁ	91	19	2	1	15	3	1	0	2	1	20	5	28	4	0	0	33	10	10	0
RIO GRANDE DO NORTE	144	27	0	0	7	1	1	0	5	0	13	1	52	1	0	0	69	24	10	1
PARÁIBA	122	54	0	0	7	5	0	0	4	3	11	8	21	3	0	0	77	41	13	2
PERNAMBUCO	1.195	32	0	0	59	3	0	0	29	1	88	4	7	2	2	2	1.017	23	81	1
ALAGOAS	15	4	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	8	2	6	1
SERGIPE	65	3	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	11	0	0	0	48	3	4	0
BAHIA	331	35	2	0	15	1	3	1	1	0	21	2	76	2	2	0	165	30	67	1
SUDESTE	6.965	984	32	8	616	103	126	34	127	31	901	176	780	72	24	11	4.562	680	698	45
MINAS GERAIS	1.647	226	1	0	136	26	20	8	23	6	180	40	125	19	8	3	1.072	149	262	15
ESPIRITO SANTO	226	26	0	0	38	6	0	0	6	0	44	6	0	0	1	1	162	17	19	2
RIO DE JANEIRO	654	95	3	2	21	3	17	4	12	5	53	14	182	24	1	1	319	54	99	2
SÃO PAULO	4.438	637	28	6	421	68	89	22	86	20	624	116	473	29	14	6	3.009	460	318	26
SUL	5.026	690	1	0	566	85	25	2	134	21	726	108	1.430	99	12	6	2.675	471	183	6
PARANÁ	2.272	383	0	0	151	28	0	0	36	9	187	37	785	75	0	0	1.186	263	114	8
SANTA CATARINA	846	146	0	0	179	28	2	0	26	2	207	30	184	14	1	0	445	102	9	0
RIO GRANDE DO SUL	1.908	161	1	0	236	29	23	2	72	10	332	41	461	10	11	6	1.044	106	60	(2)
CENTRO OESTE	1.635	222	3	0	141	19	6	2	29	7	179	28	421	31	9	2	960	154	66	7
MATO GROSSO DO SUL	587	87	0	0	71	3	2	2	8	1	81	6	163	14	5	1	329	66	9	0
MATO GROSSO	87	19	0	0	3	2	1	0	6	2	10	4	0	0	0	0	66	14	11	1
GOIÁS	552	86	3	0	54	11	1	0	13	4	71	15	145	15	2	0	311	55	23	1
DISTRITO FEDERAL	409	30	0	0	13	3	2	0	2	0	17	3	113	2	2	1	254	19	23	5
BRASIL	16.902	2.228	40	9	1.470	232	163	40	396	80	2.069	361	3.027	240	54	22	10.470	1.539	1.282	66
Outro País	12	3	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	7	2	2	0
TOTAL	16.917	2.231	40	9	1.471	232	163	40	396	80	2.070	361	3.028	240	55	23	10.478	1.541	1.286	66

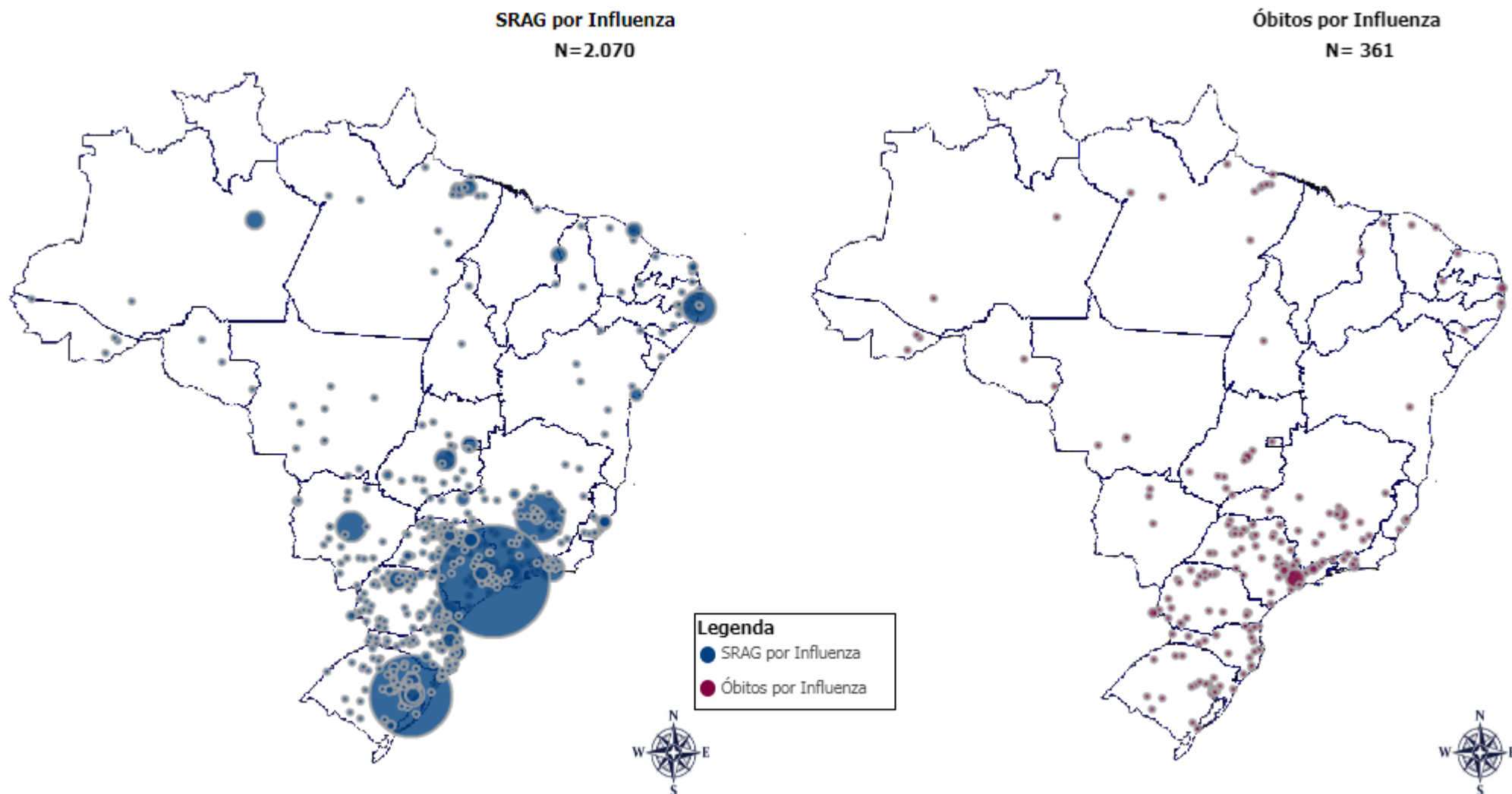
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 28/8/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 34.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 28/8/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2017 até a SE 34.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 28/8/2017, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.